

Caro amigo Ferratez Mora

Rio. 5-12-49

Esta carta tem por objetivo apresentar-lhe o meu amigo
Márcio Giudice, versado em letras gregas e leitor assíduo da filosofia.
Ele vai por pouco tempo aos Estados Unidos e não quer perder a oportuni-
dade de conhecê-lo. Admira a sua obra e, através de mim, ficou
ao par também do que é o homem como "persona"... Estou certo de
que ambos vão "get together" e ambos lerão muita coisa em co-
mum como aconteceu a mim e a você quando nos encontramos
na Columbia.

Aproveito a oportunidade para lhe agradecer a magni-
fica carta sobre o meu livro. Tenho que as suas providências junto
a editoras argentinas têm resultado, mas se esquecendo nos seus "demo-
ches" de mencionar dois capítulos a acrescentar ao livro, um sobre
"Filosofia e Matemática" e outro sobre "Lógica e Estética"...

Tive em consideração as suas observações críticas sobre
os meus ataques a prestigiosas figuras da filosofia contemporânea. Diz
você que tais ataques seriam compreendidos pelos nossos colegas do mesmo
ofício, mas que ao grande público pareceriam talvez excessivos ou descabidos.
Não tendo justificas-me perante esses pertinentes reflexos críticos, mas
dejearia lembrar-lhe que a polémica filosófica representa, entre nós na
América Latina, o único recurso disponível para interessar o público pelos
temas especulativos. É necessário lembrar-se que, no Brasil por exemplo,
não há revistas técnicas, que os nossos trabalhos só podem ser publicados
nos jornais e que não há editores para obras sérias...

Acredito, aliás, disse, que tanto Ortega y Gasset como
Jacques Maritain e esses obscuros e nefelibatas pensadores germânicos

têm contribuído, sem o querer evidentemente, para manter a nossa especulação em um nível inferior através de um brilhante estilo literário que esconde muitas vezes a ausência de profundidade e de verdadeira "scholarship". Reconheço, porém, que um Ortega y Gasset tem méritos excepcionais, mas acrescento que não é só essas qualidades que ele se tornou tão conhecido, superando outros nomes, outros livros e outras obras...

Quis-lhe alguns recortes de artigos para lhe dar uma ideia do meu esforço neste país remoto, como diz o prof. Louis Edouard. Finalmente estou preparando o meu artigo sobre o seu último livro, embora ainda hesite em escrever qualquer coisa de mais substancial sobre o conjunto de sua obra. Acredito que este último plano seria mais justificável diante da importância e atualidade de sua contribuição.

O meu amigo Yámbis coincide com você em muitos pontos sobre a minha modesta obra filosófica... Apesar disso, soumos excelentes amigos e tenho pela sua personalidade e viva inteligência a mais cordial e sincera admiração. Imagino com prazer as excelentes tertúlias (palavra portuguesa também...) que vocês ambos terão na América e fico invejoso de tudo isso, isolado neste país onde não há com quem conversar...

Agradeço-lhe antecipadamente tudo que

fizer pelo meu amigo,

seu sincero admirador

28-VI-50.

Buryalbanalova